
HELSINQUE – Sessão de Capacitação do GAC
Segunda-feira, 27 de junho de 2016 – 11:30 ao 12:30 EEST
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

ALICE MUNYUA: Enquanto vamos nos preparando, quero dar as boas-vindas a todos e comentar um pouco qual é o objetivo do grupo de trabalho, que se encarrega das regiões (subatendidas) [00:00:15]. Nosso objetivo é aumentar o grau de compreensão e conhecimento dos representantes do (GAC) das regiões menos favorecidas e aumentar a sua participação do ponto de vista da criação de capacidades. Especificamente, antes, concentramos a nossa atenção na região do Caribe, Ilhas do Oceano Índico, Pacífico, América Central e do Sudeste Asiático, e organizamos essas sessões a cada 2 anos.

A última foi em Dublin na reunião 47 e estamos tentando formalizar essas reuniões, gerando material de informação constantemente e fazer uma indução sob pedido, incluindo vídeos, apresentações, documentos breves, folhetos em todas as línguas que correspondam. Trabalhamos estreitamente com outras comunidades da ICANN para desenvolver as capacidades em áreas como segurança pública, cibersegurança, aplicação da lei, privacidade, nomes geográficos, proteção aos consumidores.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Agora, um debate sobre os nomes de domínio de primeiro nível com os códigos de país, áreas técnicas, segurança do DNS, os IDNS e vou deixar que os que estão me acompanhando também tomem a palavra.

PUA HUNTER:

Seguindo os comentários da Alice, nós queremos aumentar a participação dos participantes do GAC para levar a uma participação mais significativa e ao potencial aumento da quantidade de membros do GAC. O grupo de trabalho trata também de desenvolver diferentes mecanismos de assistência, assessoria, apoio, tentando aumentar a participação e a capacidade dos membros do GAC.

Aumentar a participação e encorajar o aumento dos nomes de domínio. Nós queremos criar capacidades, que é o que estamos tentando avaliar ou apresentar nesta parte do dia. Queremos o compromisso também por parte dos membros do GAC e passo a palavra para os que vão fazer apresentação.

ANNE-RACHEL INNE:

Muito obrigado. Sou Anne-Rachel, trabalho com a equipe de relação governamental e estou sediada em Genebra e também temos equipe de participação dos governos, que faz parte das partes interessadas. É uma equipe que se desempenha em todas

as regiões. Vou apresentar os colegas aqui presentes. Posso ver Chris Mondini, que se encarrega. Chris, pode ficar em pé? Ele se encarrega da região da América do Norte em geral. Veni Markovski, (inint) [00:03:58], Jean-Jacques Sahel, Rodrigo, Pierre Dandjinou, Michael Yakushev.

Todos eles são meus colegas, que se desempenham nas diferentes regiões e são os que vocês veem diariamente e se encarregam da maior parte das iniciativas de criação de capacidades, que vou comentar daqui a uns minutos. Em Genebra, meus colegas são Tarek Kamel e Nagel Hickson. Também nos ocupamos das organizações intergovernamentais, tanto em Genebra, quanto em Nova York. Próximo slide. Esse é o tema que vamos tratar, que vamos concentrar em 3 ou 4 slides apenas, porque esses slides já foram enviados a maior parte de vocês. Então, se vocês puderem dar uma olhada, vamos agradecer. Queremos ter uma boa discussão sobre algumas das coisas que estamos fazendo no terreno nesse aspecto, porque queremos que saibam que estamos trabalhando e, talvez, pensem que tenhamos que abordar outras questões, porque vocês são os que melhor conhecem o que é que podemos fazer para ajudar, vocês entendem melhor o que está fazendo a ICANN.

Vou falar um pouquinho sobre a equipe de participação global de partes interessadas, também do nosso trabalho, equipe de

participação governamental nas regiões. Vou passar alguns exemplos. África Oriental e Central, América Latina, Oceania, Ásia Pacífico. E a equipe de participação governamental, que é o que fazemos em Genebra e Nova York. Algumas ideias. Então, as maneiras que nós temos de interagir, aqui, através de Webinars. Algumas das equipes regionais, por exemplo, antes de vir a reunião da ICANN com esse novo formato da reunião B sobre todas essas conversas, sobre políticas, todas essas questões que vamos conversar aqui, na ICANN, nós já temos falado isso com as comunidades em geral e em algumas regiões com os representantes do GAC, especificamente.

Então, os Webinars são uma maneira de certificarmos-nos de vir aqui a essas reuniões da ICANN já preparados, também podemos tratar de questões específicas, que as regiões, que são muito importantes para algumas regiões e para os representantes, quando eles nos solicitarem. E podem pedir as equipes para ter um seminário sobre essa questão específica. E temos tradução em várias línguas, que não o inglês, especialmente quando são regionais. Também temos teleconferências, que são meios utilizados pela equipe para que as pessoas entendam de que trata um assunto específico.

E novamente a maioria das vezes sob solicitação das pessoas de um país específico e de uma região. Por exemplo, temos reuniões informativas individuais. Então, nesse caso, nossas

equipes têm uma reunião global, regional, nacional, e se reúnem privativamente e com as pessoas, falando sobre o que está fazendo a ICANN em geral. Também sobre aspectos de estratégias regionais e, por exemplo, vocês sabem que na ICANN temos algumas regiões em que se tem criado algumas estratégias sobre como participar, interagir com outros grupos da ICANN e todas essas equipes, realmente, são tratadas nessas reuniões informativas uma a uma.

Também há algumas reuniões específicas, que são convocadas entre as comunidades de uma reunião e novamente a que elas tenham a ver com estratégias regionais ou tenham a ver com diferentes tópicos. Estão relacionados com o DNS da região específica, por exemplo no ano passado eu me lembro de uma reunião com a equipe da África sobre a questão da propriedade intelectual para que pudéssemos conversar sobre questões relacionadas com esse assunto em termos de nomes de domínio e outras questões de uma maneira mais específica para cada região.

Também lista de e-mails. Cada uma das regiões tem suas próprias listas de e-mails. Tudo que é tratado sobre o GAC é distribuído nessas listas de e-mails e também algumas das equipes têm e-mails dedicados só para representantes do GAC e também temos alguns colegas que têm também isso. São

grupos de trabalhos dos governos. Também treinamentos básicos.

Temos oficinas sobre DNS, sobre segurança e, novamente, sobre propriedade intelectual, como disse antes, ou simplesmente sobre o que é a internet e espaços como a academia ou o setor acadêmico e outros. Também trabalhamos com pessoas que não são membros do GAC e cada vez são mais esses que realmente estão participando e recebendo treinamento dentro das comunidades. O seguinte. No Oriente Médio e na África, a equipe da ICANN, por solicitação da comunidade, tem tido um centro de empreendedorismo do DNS, que é para garantir o treinamento para pessoas interessadas em tornarem-se registradores.

E essa é uma região que, como vocês sabem, historicamente tem tido pouca interação. Então, esse centro de empreendedorismo é bom porque trata algumas dessas questões aqui, como elaboração ou criação de negócios através do DNS, melhores práticas, registros, análises, forças e fraquezas para o mercado de nomes de domínio nacional. Resolução de disputa sobre nomes de domínios e etc. então, tudo isso que tem a ver com as empresas, também segurança do DNSSEC, operações do DNSSEC, tudo isso. Temos também oficinas para treinar os treinadores de operações do DNS, o DNSSEC, tudo isso também o centro de empreendedorismo faz.

Tudo isso para região do Oriente Médio e África. São algumas das coisas que nós fazemos. Por último, também falamos sobre reuniões para tratar assuntos específicos, por exemplo essa reunião de tópicos específicos que é celebrada pela África, que também foi uma questão que a comunidade fez algumas solicitações, ela chamou mais treinamentos sobre resolução de disputas, porque isso é cada vez mais um problema.

Também uma constituição de um fórum de especialistas em questões jurídicas, também está muito interessado em nomes de domínios e também essa questão das disputas é muito importante, porque cada vez temos mais atritos, que surgem em questões que tem a ver com propriedade, com as marcas, como mencionou a Olga e Gema, também questões que tem a ver com códigos de país. E, novamente, vários códigos de país e etc. e, também, temos visitas regionais, visitas de país, precisamos de mais voluntários à África para questões como o IDN, que são os nomes de domínios internacionalizados. É muito importante isso, porque em algumas comunidades, temos algumas regiões em que temos poucas pessoas que não tenham conhecimento de línguas como francês, espanhol ou qualquer uma dessas línguas oficiais.

Então, é importante colocar conteúdo dedicado nessas línguas e também em línguas nativas. Também temos há pouco tempo há muito do que já falamos do que está aqui nesses slides, os

webnários por exemplo dedicados para questões do GAC e também treinamento para os jovens e também para o setor acadêmico. Também programas de bolsas para ccTLD e também para região da Ásia Pacífica temos algumas sessões de treinamento, também em colaboração com membros do GAC para o treinamento sobre DNSSEC e abuso do DNS e como lidar com essas questões.

Treinamento sobre aplicação da lei, isso também é uma questão bastante solicitada e acho que temos um grupo de trabalho interessado nessa questão. E também o APAC, que é a questão que tem a ver com a região da Oceania. E Nova York e Genebra fazemos muitas reuniões informativas para essas missões permanentes e também para as IGO e algumas das coisas que temos feitos realmente não caíram no vazio. Temos um grupo aqui no GAC que já cumpriu com sua missão, mas fez uma série de diretrizes muito útil sobre algumas das coisas que estamos fazendo assim sobre questões como webnários, teleconferências, reuniões informativas individuais, reuniões com comunidades da região, listas de e-mails, treinamento básico, engajamento e membros que não pertencem ao GAC.

Tudo isso vem dessas diretrizes e uma das coisas que não temos feito historicamente, por exemplo, para as equipes regionais, é trabalhar diretamente com os grupos de trabalhos do GAC. Isso é uma região pouco servida. Mas há outros grupos de trabalho e

nos solicitaram fazer crescer uma reunião para eles, porque é muito trabalho que está sendo na região africana e realmente para eles é muito difícil trabalho.

E eles gostariam de ter a oportunidade para que nesse ano fiscal possamos ter uma reunião com os membros deles para conversar sobre alguns dos problemas que eles têm. Por exemplo, como reconciliar também a questão do engajamento precoce com o GAC, a questão do treinamento. Já falamos isso. E também como operacionalizar tudo isso, como seria a abordagem, essa é uma questão que realmente gostaria muito que tratássemos aqui. E agradeço pela atenção de todos vocês. Muito obrigada.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigada. Acho que aqui estamos abertos para algumas perguntas, algumas solicitações e discussões por parte dos membros. Então, fica aberto o microfone.

ARGENTINA:

Obrigada, Alice. Obrigada, representantes da África. Muito interessante o que você falou sobre a sua região e eu quero mencionar algumas das atividades que eu como membra do setor acadêmico faço especialmente focado no continente americano, em que nós temos uma escola de governança de

internet ou uma faculdade, aliás, de governança de internet da ICANN.

E ICANN sempre participou muito disso e há uma apresentação muito interessantes sobre a transição da IANA e nós também oferecemos bolsas de estudos a todos participantes e temos colegas da região que depois de ter feito essa faculdade e diferentes atividades da ICANN têm participado mais e mais e é muito bom que a ICANN participe com essas faculdades já desde o começo, porque essa é uma boa oportunidade para que a comunidade saiba acerca da ICANN. Muito obrigada.

INDONESIA:

Muito obrigado. Só quero chamar atenção aqui sobre a disponibilidade do hub (inint) [00:19:28] a casa central da ICANN em várias áreas. Há alguns meses, foi criado esse hub em Singapura e talvez pudéssemos também criar na África para estimular as atividades da ICANN.

E isso faria com que haja mais e mais atividades na região e isso para um maior desenvolvimento interno na região, porque aqui nós sabemos que temos a ICANN pensando no mundo, numa internet e etc. e nós queremos ter uma internet só. Se não for assim, então vamos ter muitas internets regionais e não é isso que nós queremos. Muito obrigado.

ILHAS COOK:

Oi para todos. Desde a região do Pacífico está sendo feito muito trabalho, um trabalho muito bom. Então, embora haja muito trabalho de elaboração e desenvolvimento, não é suficiente do ponto de vista nacional. O treinamento é uma coisa que é elevar o nível de conscientização dos países. Mas em nível nacional também devemos trabalhar.

Isso é muito importante. E para tanto, precisamos do suporte da ICANN, especialmente nas áreas jurídicas. Então, construir a partir de certos marcos para os países nessas regiões pouco servidas. Acho que também há outras áreas nessas regiões que compartilham do mesmo desafio que nós temos. E além de toda essa questão do treinamento que foi fornecido por países na região do Pacífico, devemos também lembrar que nem todas as pessoas têm acesso à internet, então o treinamento tem sido feito sim nos países, mas para continuar com esse treinamento online nem sempre é possível para os nossos países. E eu espero receber comentários e respostas sobre o que eu acabei de falar.

ALICE MUNYUIA:

Gostaria de voltar para isso, poderemos falar depois, mas uma, mas uma das questões é como reconciliar o engajamento precoce do GAC na ICANN e relacionar isso com o treinamento. Isso, especialmente, com os grupos de trabalho. Eu vou dar aqui

o exemplo do grupo de trabalho de segurança pública, em que existiu um engajamento de uma série de PDP GNSO e isso bem nas etapas iniciais para garantir que o GAC participasse no momento certo e fornecesse comentários dentro dos prazos exigidos.

Então, seria bom explorar talvez isso. Não temos tempo suficiente. Isso é algo que realmente vamos (inint) [00:23:40] em termos de capacitação para membros do GAC para permitir eles possam participar genuinamente desse trabalho da ICANN. E também há outras questões que devemos realmente tratar quando for possível. E uma dessas é o que a Anne-Rachel, o Tarek e o resto da equipe tem trabalhado e tem dedicado no trabalho regional para governos.

Eu sei que a região da África é pouca servida, então exigimos e seria necessário em termos de participação ter algum tipo de trabalho sobre a questão normativa de políticas da ICANN. Então, fica aberto para comentários sobre o que vocês acham sobre essa questão.

PARAGUAI:

Muito obrigado. Gostaria de mencionar algumas das coisas que estamos fazendo com a ICANN na América do Sul, nossa região, e basicamente durante a reunião em Buenos Aires, na ICANN 53, o secretário do ICT do Paraguai assinou um memorando de

entendimento com a ICANN e há 2 pontos importantes nesse acordo.

E um é apoiar o modelo multisetorial de intergovernança mundial e também tentar elaborar mecanismos multisetoriais em níveis nacionais e regionais. E também, em segundo lugar, apoiar a elaboração, a criação, de uma indústria de nomes de domínios da internet no Paraguai e na região. Desde então, o nível de participação é muito importante em diálogos abertos com a comunidade regional local e os parceiros de outros países para criar as capacidades e consenso necessário. Isso também para contribuir para um desenvolvimento futuro bem saudável para a internet do Paraguai.

E também estamos apoiando a criação de uma comissão internacional do Paraguai. (inint) [00:26:05] para desenvolver políticas públicas da internet, que sejam inclusivas de baixo para cima, com o sistema participativo de governança, que seja liderado pelo capítulo ISOC do Paraguai e apoiado pelo ministério ICT nacional e também tratar temas como ICANN e LACTLD e conseguimos organizar muitas coisas importantes para estar avançando na elaboração e na criação de um modelo local.

Quanto à elaboração, o desenvolvimento da indústria de nomes de domínios do Paraguai e também da região, gostaria de

mencionar o que nós estamos discutindo sobre a criação de novos elementos no ecossistema de DNS que seja correto para a região. A América Latina e o Caribe estão enfrentando muitos desafios e oportunidades interessantes que devam ser explorados nesse setor particular de registro de nomes de domínio.

Embora nossa reunião se concentre em aproximadamente 10% de usuários de internet no mundo, há um estudo feito pelo LACTLD e ICANN, que sugerem que apenas 2,7% de todos os nomes de domínios estão registrados e operando na nossa região. E que alguns poucos países na nossa região que mostram uma taxa de penetração superior a 10 nomes de domínios sendo registrados por cada 1 mil usuários. Estamos muito atrasados em relação a países como os países baixos – Suíça, Alemanha, Holanda, etc. – então, em breve, os algoritmos demonstram um auto crescimento potencial para esse setor na região.

E acho que cada esforço conta que chegou a hora de criar estratégias para que o setor possa continuar a crescer e desejamos ajudar uma ideia específica para o estabelecimento de um setor de empreendedorismo de DNS regional, seguindo os bons resultados demonstrados pelo Oriente Médio entre a parceria com a equipe de autoridades reguladora de telecomunicações nacional do Egito e a ICANN. E o projeto atual

que tem mais de 1 ano de operação conduzindo oficinas e treinamento na região. Então, temos aí experiências e passos bem-sucedidos no Uruguai desde o ministério da ICT e também com a comunidade latino-americana e o Caribe para estabelecer parcerias e etc.

ALICE MUNYUA: Obrigada.

REINDO UNIDO: Muito obrigado. Obrigado a todas apresentações. Anne-Rachel, gostei muito, foi muito impressionante o que fez a equipe de engajamento multisetorial global. Isso deu um foco muito importante sobre questões importantes, essa questão das atividades de extensão e muitas comunidades importantes criaram a oportunidades, treinamentos, mais oportunidades para engajamento.

E eu queria também aqui mencionar quanto o que disse a Alice sobre a participação e uma maior consciência do GAC e da ICANN em geral. E também estamos procurando que haja mais diversidade no CCWG, no grupo intercomunitário, a via de trabalho 2 e também a participação das comunidades e é um aspecto muito importante no desenvolvimento para países pequenos, ilhas, que devem enfrentar barreiras e desafios. Acho

que o GAC agora o que está fazendo é criar um desenvolvimento muito útil.

Temos grupos de trabalhos que trabalham entre diferentes sessões sobre assuntos específicos e, como disse a Alice, isso cria oportunidade para que representantes do GAC do mundo inteiro possam participar. São áreas importantes de trabalho online, através de reuniões virtuais, especialmente quando a pessoa não pode participar fisicamente nas reuniões. E fornecer ou obter resultados através dessas reuniões físicas.

Então, é uma mensagem muito importante para os colegas do mundo inteiro de que há muitas oportunidades importantes para contribuir entre as sessões dos grupos de trabalho e acho que isso prepara para que os governos possam promover uma mensagem às suas comunidades sobre o quão eficazmente elas podem participar dos processos da ICANN. Não é simplesmente é uma questão de que vocês venham aqui nas reuniões presencialmente, mas que trabalhem entre sessões. É muito trabalho.

E é essa mensagem principal que eu quero dar aqui. E devemos tentar estabelecer quais são os problemas, as barreiras que inibem esse engajamento eficaz através de grupos de trabalho do GAC e através de processos da comunidade da ICANN. Então, analisar problemas e barreiras para participação nas regiões

sub atendidas e nos estados insulares e pequenos. O desenvolvimento eu acho que é uma iniciativa muito importante e eu espero que o grupo de trabalho desenvolva indicadores e as modalidades necessárias para analisar esse problema, quando se tratar da diversidade num aspecto mais amplo posterior a transição e vamos ter muito mais informações.

NEPAD:

Obrigada, Alice, obrigada, Rachel, pela apresentação e pelo trabalho realizado pelo grupo. Eu queria estar de acordo com a importância que tem a estratégia de difusão externa regional da ICANN e como é que isso ajudou o trabalho que estamos fazendo. Do mesmo modo, o que disse a Argentina, temos com a escola de governança da internet na África também iniciamos nossa escola de governança para poder gerar mais conscientização sobre as questões relacionadas com a governança de internet.

A ICANN nos apoiou e poderão patrocinar a participação e também assistir a escola e apresentar algumas questões técnicas. O que eu quero salientar é que estamos voltando à ideia de ter mais participação encaminhada e dirigida, principalmente pelos governos. Isto é acho que devemos continuar desenvolvendo, mas também devemos ver como combinar isto com as atividades já existentes para não gerar

barreiras demais e divisões entre o que já existe e a nova participação.

Especificamente, estou pensando nas questões de governança, de internet, também a cúpula africana e outras atividades que também estão em andamento. Devemos estar certos de que não haja sobreposição que nos isole desses outros projetos, que também estão se desenvolvendo. Na nossa participação, tivemos uma direção bem estratégica para as comunidades econômicas e regionais, porque elas são as que interagem ativamente com os estados membros e achamos que é muito importante estamos certos de que essas comunidades econômicas regionais sejam parte dessa participação, desse grupo. Agora, vai ter a palavra Peru.

PERU: Posso falar em espanhol?

ALICE MUNYUA: Sim. Pode.

PERU: Eu queria em primeiro lugar comentar que no Peru, nos últimos meses desse ano, fizemos 3 seminários relacionados com o cibercrime, os quais foram financiados pela ICANN e foram

muito positivos. Nós conseguimos treinar aproximadamente 120 pessoas vinculadas diretamente aos temas de segurança. Por outra parte, eu queria fazer um comentário com relação ao financiamento da ICANN e o que eu considero que faz parte do compromisso que é assumido com o GAC.

Faz 1 mês aproximadamente que houve uma teleconferência dirigida por Rodrigo de La Parra, acho que foi um dos que dirigiu isto, explicando como funcionava o GAC, convidando novos países latino-americanos a se vincularem ao GAC e foi muito interessante e muito bem feito, mas em nenhum momento da conferência foi mencionada a possibilidade de que não só participem, mas que também contribuam economicamente.

Então, acho que parte do compromisso assumido com relação a esse tema também é o financiamento. E eu quero insistir a todos os presentes. Eu estou representando um país que contribui na medida de suas possibilidades. E acho que, se o Peru pode fazer, todos vocês podem fazê-lo. Finalmente, quero me referir à apresentação feita por Gema. Realmente, foi extraordinariamente bem-feita e queria também me referir ao fato de que as perguntas colocadas à origem dos países que pedem a palavra devem ser mais plurais.

Deve ser mais diferenciado. Não é possível que perante um assunto, que é interessante para todos, as opiniões muito boas

venham exclusivamente quase de países que têm uma experiência com a internet muito antiga. Países que têm um desenvolvimento econômico bastante reconhecido. Então, da próxima vez que essa discussão seja feita e que vários de nós levantemos a mão, embora não tenhamos tempo, devemos procurar a diversidade na participação, porque sendo a Dinamarca, Grã-Bretanha, Finlândia, Suécia, países extremamente importantes e com representantes muito bem formados e preparados eles não me representam.

Não representam a minha realidade. Mas, ainda, eu ousaria dizer que a minha realidade está mais representada no mundo que é deles. Então, da próxima vez, eu gostaria de ter a possibilidade de falar. Muito obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, Alice. Obrigado pela apresentação. Simplesmente, eu queria teimar num tema que Milagros mencionou no início de sua intervenção. É o fato de que se quisermos participar e empoderar os membros do GAC de maneira significativa, tanto no GAC em pleno, quanto nos grupos de trabalho e nos esforços que estão sendo desenvolvidos em diferentes partes da comunidade. É superimportante que exista uma secretaria muito forte. Esse é um tema central.

Com esses esforços, podemos nos beneficiar com o que temos no GSE e em outros setores da ICANN. É extremamente importante que nós tenhamos uma secretaria forte e que possamos continuar com esse modelo híbrido, onde temos um apoio independente de políticas e temos que estabelecer o vínculo entre a participação e o desenvolvimento de regiões sub atendidas, esse aspecto do apoio que precisa o nosso trabalho para fazer nossas intervenções nos nossos próprios ambientes.

ALICE MUNYUA:

Obrigada. Tom, tem algum comentário?

TOM DALE:

Como eu sou membro dessa secretaria forte, a qual fez referência o representante governamental, eu queria simplesmente fazer um comentário muito breve. Acho que seria útil que todos os membros do GAC se lembrem de que quando o ICANN fala em criação de capacidades e de um amplo leque de recursos, que devem ser dedicados a isso, se fala no desenvolvimento de capacidades em nível nacional. Desenvolvimento de um sistema de nomes de domínio numa ampla variedade de partes interessadas, das quais os governos são uma delas.

Mas ICANN tem a ver com desenvolvimento de capacidades para registros, registradores, toda uma variedade de jogadores (inint) [00:41:11] que trabalham no setor de nomes de domínio. Então, quando falamos em criação de capacidades, tem diferentes significados, não especificamente com relação à criação de capacidades especificamente dos governos incluídos no GAC. Devo dizer que uma retroalimentação prática para a secretaria de ACIG e para o pessoal da ICANN é sempre bem-vinda, porque há muitas formas de resolver problemas que podem enfrentar alguns países sem muito planejamento, nem esforço.

Então, se houver algum problema específico do ponto de vista da lista de e-mails, os arranjos para reuniões, tecnologias que pode utilizar o GAC ou que põe à disposição a participação, como apontou o Reino Unido, o tema dos idiomas, traduções, todas essas questões que são de índole prática afetam muitos membros do GAC de maneira imediata, muitas vezes, e nem sempre é claro se há uma solução. Mas, pelo menos, 1 há. Então, por favor, se aproximem da secretaria do pessoal do ICANN. Peçam a ajuda à ACIG, às organizações de apoio. Se houve esse tipo de retroalimentação de comentários, nós podemos oferecer uma resposta e, inclusive, modificar os sistemas.

Então, é muito importante que exista retroalimentação prática. E em último lugar, voltando ao primeiro comentário sobre essa agenda de construção de capacidade mais ampla, a que dedica

tantos esforços a ICANN, como disse Rachel, há muitas reuniões também para além da ICANN que tratam esse tema. Lembrem que são incluídos os governos, mas há outras partes interessantes, muito mais do que simplesmente governos. Então, quando se falar das políticas do GTLD futuras, há muitos temas a considerar na última rodada dos novos GTLD. Tínhamos o papel do programa de apoio do solicitante para regiões compreendidas, para ver se havia alguma ajuda para essas solicitações de novos GTLD.

Muitos pensam que não ajudou o quanto se esperava, temos todo um tema, um assunto mais amplo sobre esse tema e outras que são de índole prática.

ALICE MUNYUA:

Irã tem a palavra.

IRÃ:

Uma pergunta. Quando é organizado tudo isso relacionado à criação de capacidades, alguma vez falaram de algum grupo regional de alguns países. Qual a necessidade real? Ou vocês têm um programa base e o apresentam como está? Porque, em outras palavras, essa criação de capacidades leva em consideração requisitos de cada um desses países?

Ou são o que vocês pensam, o que pensam as pessoas que planejam essas sessões que diz: “Ah, bom, eu quero saber”, alguém pergunta quais as necessidades reais, quais as prioridades e que áreas precisa de mais informação? E, depois, há alguma ação de acompanhamento sobre o que se fez ou se utiliza a mesma experiência na seguinte sessão de criação? Criação de capacidade.

ALICE MUNYUA:

Sim. Essa é uma pergunta muito importante e estivemos falando quando realizamos o trabalho local. Há um grupo de países menos favorecidos, que queria levar adiante uma pesquisa de opinião sobre quais as necessidades específicas para os membros do GAC, não só, mas também para aqueles que não são membros. Vou tomar a última pergunta e depois vamos passar para Rachel, porque vou ter que passar novamente a palavra para a presidência do GAC.

BURUNDI:

Muito obrigado, senhora. Sou de Burundi e estamos no GAC faz pouco tempo e vou insistir no que diz respeito ao programa de desenvolvimento de capacidades. No nosso registro nacional, queríamos criar um programa de desenvolvimento de capacidades, mas precisamos de experiência externa, porque,

por motivos de segurança no nosso país, os especialistas não puderam vir ao país.

E eu quero saber, me dirigindo à senhora Alice Munyua, se pode fazer com que nós entremos em contato com as pessoas que desenvolvem esse tipo de programa, porque no meu país há muita gente, não quero falar em outros países, mas no meu país há muita gente que precisa desse tipo de capacidades.

Queria saber se a senhora pode fazer com que entremos em contato com as pessoas para desenvolver esse problema de outros países. Pode ser no Quênia ou outro país. Muito obrigado.

ANNE-RACHEL:

Obrigada a todos pelas perguntas e comentários. Voltando a nossas prioridades se elas são levadas em consideração, são levadas em consideração. Por exemplo, equipe de iniciativa de partes interessadas globais está fazendo isso em algumas regiões e algumas em que a estratégia surgiu da própria comunidade.

E, se existe alguma questão relacionado com os domínios de alto nível, com código de país, isso possa ser uma prioridade, se falamos como gerar, então, um pool de registradores num país. Então, como fazemos para que os CCTLD desses países sejam mais fortes? Como fazemos para que a indústria do DNS geral

seja mais forte ou como obter, por exemplo, um IXP em cada um desses países.

Não é que vamos impor o que nós temos na comunidade, é como disseram, eles fizeram o pedido, foi cumprido em Burundi, e se cumpre na medida do possível. Se houve um problema em Burundi, porque não foi possível fazer a capacitação, porque havia problemas no país, falta de estabilidade, mas se faz para operador de redes, por exemplo no centro de empresários do DNS. E se pode participar desse centro e desse treinamento. Tentamos adaptá-lo à linguagem que utilizamos e também com a língua que utilizamos. Que língua é usada?

Que especialistas vão? Podem dar uma capacitação ou treinamento diretamente nessa língua? Na medida do possível, fazemos com que isso aconteça, mas garantimos que tomamos em conta as preocupações que pode ter cada uma das comunidades, das pessoas e também as prioridades. Isso também se baseia nas estratégias regionais.

ALICE MUNYUA:

Obrigada, Anne-Rachel. Obrigada pelos comentários, pelas perguntas a todos. Brevemente, vamos ter uma reunião com a equipe de participação governamental e vamos falar sobre outros temas dentro do GAC. Passo a palavra para o presidente.

CHAIR SCHNEIDER: Quero dizer que começamos a pausa do almoço e voltamos. Temos uma reunião, na realidade, das autoridades do GAC com a ALAC numa sala pequena, não porque não queiramos ter com todos, mas porque não tínhamos possibilidade. Depois, faremos um resumo do que aconteceu na reunião. Olof, tem alguma coisa a dizer antes do almoço e de que vão fazer a fila para a fotografia.

OLOF NORDLING: Por favor, quem puder peço que vão para a piazza para que tirem retrato e fotografia. Vão perceber que é onde está a área de registro. É no nível número 2, por cima da área de registro, que está a área conhecida como piazza. Hoje, amanhã ou quarta-feira vão.

CHAIR SCHNEIDER: Piazza está entre trattoria, pizzeria e sorveteria, perto da igreja.